

SESSÕES DO PLENÁRIO

39ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 24 de outubro de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao cardiologista Nilzo Augusto Mendes Ribeiro, nos termos da Resolução nº 2.139/2024, conforme proposição de autoria do deputado Nelson Leal.

Convido para compor a Mesa: o Sr. Nelson Leal, deputado proponente desta sessão especial; o Sr. Paulo José Bastos Barbosa, subsecretário da Secretaria da Saúde, que neste ato representa o Governo do Estado da Bahia; o Sr. João Leão, deputado federal pelo estado da Bahia; o Sr. Abelardo Paulo da Matta Neto, desembargador e presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-BA); o Sr. Francisco de Souza Andrade Netto, conselheiro e presidente do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia; o Sr. Roberto José da Silva Badaró, vice-presidente da Academia de Medicina da Bahia; o Sr. Edmar Rocha Torres, amigo do homenageado; e o Sr. Graciliano José Mascarenhas Bomfim, procurador-geral da Assembleia Legislativa da Bahia e amigo do homenageado. (Palmas)

Quero registrar também as presenças dos amigos do homenageado: Dr. Eduardo Novais de Carvalho, médico assistente do homenageado; Dr. Jadelson de Andrade; Dr. Augusto Ferreira; Dr. Valcellos Viana e Dr. André Maurício.

Solicito ao deputado Nelson Leal, proponente desta comenda, e ao Dr. Eduardo, amigo e colega do homenageado, que conduzam a este recinto o Dr. Nilzo Augusto Mendes Ribeiro.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

Neste momento, ouviremos a execução do Hino Nacional pelo Coral do Legislativo sob a regência da maestrina Yuli Andrea Martinez.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Quero registrar as presenças dos amigos presentes nesta manhã: Dr. Antônio Carlos Vieira Lopes; Dr. Roberto Pinto de Carvalho, Dr. Luiz da Mata, Sr. Paulo Cunha, e Sr. Christóvão Rios de Britto, coronel e ex-chefe da Casa Militar de vários governos. Sejam todos bem-vindos à nossa Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao deputado Nelson Leal, proponente desta sessão especial.

O Sr. NELSON LEAL: Bom dia a todos e todas.

Quero cumprimentar cada um dos senhores e senhoras presentes; o deputado Adolfo Menezes, presidente da Assembleia Legislativa da Bahia; o Sr. Paulo José Bastos Barbosa, subsecretário da Saúde do Estado da Bahia, que neste ato representa o Governo do Estado da Bahia; e o Sr. João Leão, deputado federal pelo estado da Bahia.

Gostaria de saudar o Sr. Abelardo Paulo da Matta Neto, desembargador e presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-BA) e, ao mesmo tempo, parabenizá-lo pelo transcorrer das eleições, pois, realmente, ao que nós assistimos, foi uma eleição em que tudo funcionou na sua plenitude. Então, leve o abraço da Assembleia Legislativa da Bahia ao Tribunal Regional Eleitoral pelo excelente trabalho desenvolvido na grande festa da democracia do nosso querido Brasil.

Quero saudar o Sr. Francisco de Souza Andrade Netto, querido amigo, excepcional conselheiro, atual presidente do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia; o Sr. Roberto José da Silva Badaró, vice-presidente da Academia de Medicina da Bahia; o Sr. Edmar Rocha Torres, amigo do homenageado; o Sr. Graciliano Bomfim, procurador-geral da ALBA, amigo do homenageado que, com certeza, é um dos que mais ficou feliz com esta homenagem que estamos fazendo hoje; e o Sr. Nilzo Augusto Mendes Ribeiro, nosso homenageado e médico cardiologista.

Sem sombra de dúvida, nós estamos fazendo uma homenagem hoje que reflete o sentimento não apenas dos deputados, mas de toda a nossa Casa. Tenho certeza de que a homenagem que estamos prestando é em nome de todos os baianos.

Cumprimento alguns amigos de longas datas que estão aqui, como o Dr. Mauricio Nunes; meu querido coronel Christóvão; Dr. Jadelson de Andrade, enfim, todos os que estão neste dia tão especial para todos nós.

(Lê) “Meus amigos, minhas amigas, nesta manhã, sob esse incrível céu azul de outubro, nos transportamos para o além-mar. Vamos para o Castro do Cruito, localizado na Freguesia de Gove, concelho de Baião, distrito do Porto, em Portugal. Fica situado à margem esquerda do Vale do Rio Ovil, na Bacia do Douro, associado à produção de azeite e vinho. Tudo sob as bênçãos de Santa Maria do Gove e de Nossa Senhora do Loureiro.

O concelho do Baião remonta ao século I d.C., conhecido pela sua gastronomia e pela sua riquíssima beleza arquitetônica. É do poeta português António Nobre, nascido no Porto, em 1867, os versos do poema *Adeus: Adeus! Eu parto, mas volto, breve,/A tua casa que deixei lá!/Leva-me o Outono (não tarda a neve)/Leva-me o Outono (não tarda a neve)/No meu regresso, que sol fará!*

Diferente dos versos de Nobre, o nosso homenageado, nascido em 6 de fevereiro de 1944, atravessou o Atlântico, chegou ao Brasil aos 5 anos de idade e não mais regressou, naturalizando-se brasileiro em 1963, aos 19 anos, em documento assinado por um baiano: Octávio Mangabeira. Era o segundo sinal de sua baianidade.

Gove, pequena aldeia no concelho de Baião, rodeada por montanhas e paisagens naturais deslumbrantes, ficou apenas como uma bruma retratada na

memória do nosso grande homenageado, nesta sessão revestida de muito simbolismo, porque, literalmente, fala ao coração. Coração, morada maior do amor.

Falo de Nilzo Augusto Mendes Ribeiro, médico, cientista e professor, marido da também médica cardiologista Ângela e pai de Victor, Daniel e Christiana; avô de Pedro Augusto, João Victor e Theo. Ele é filho do comerciante Adelino e da dona de casa Ana. Para cuidar da mãe em Portugal, Seu Adelino voltou. E foi lá, em Gove, portanto, que nasceu o nosso querido amigo, o Dr. Nilzo.

Mas é o sangue brasileiro que corre nas veias do Dr. Nilzo. Vou até um pouco mais além, embora não seja nem um pouco versado em Hematologia: o sangue de Dr. Nilzo é sangue baiano. Ele não sabia, mas já era o terceiro sinal de baianidade, quando se formou, em 1968, aos 24 anos, na última turma que recebeu o diploma como Faculdade Nacional de Medicina, da Universidade do Brasil, no Rio, cujo reitor era o grande baiano Pedro Calmon.

Mas, voltemos à trajetória do nosso homenageado. Durante 5 anos, ele foi residente de Cirurgia Cardíaca Humana e Experimental, do Instituto de Cardiologia, o InCor, em São Paulo. Depois, em 1978, especializou-se em Cirurgia Cardiovascular do Departamento de Cirurgia Cardiovascular, da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Resumindo essa transferência do Rio para São Paulo, tornou-se discípulo do Dr. Adib Jatene, no Instituto de Cardiologia, no Ibirapuera.

Meus amigos e minhas amigas, há exatamente 50 anos, em 1974, chegou o quarto sinal de baianidade em sua vida. Numa vinda à Bahia, recebeu o convite do Dr. Raimundo Perazzo para vir operar corações na terra de Gregório, Maria Quitéria, Ruy, Joana Angélica, Maria Felipa, Castro Alves, Amado, Caymmi, João Gilberto, Bethânia, Raul, Gal, Gil, Ivete e Caetano. Isso era a baianidade se consumando na vida dele e também lhe consumindo o juízo.

Teve uma conversa com Dr. Adib Jatene, que tem o coração dos grandes homens – daqueles imprescindíveis. E Jatene disse: ‘Nilzo, Salvador é a última grande cidade do país que não tem cirurgia cardíaca em nível de excelência. Vá!’ E ele veio.

Antes de Dr. Nilzo, a Bahia registrava, no máximo, dez cirurgias cardíacas por ano. Em só 1 semana na Bahia, Dr. Nilzo operou sete pacientes. O coração da Bahia sempre foi enorme, mas lhe faltava um cirurgião para bem cuidar de suas válvulas, coronárias e músculos.

Veio como cirurgião cardiovascular da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, o nosso Hospital Santa Izabel, sendo superintendente desse hospital no período de 1987 a 1991.

Aqui, ele continuou a sua brilhante carreira médica e acadêmica, tornando-se membro da Sociedade Brasileira de Cardiologia – Seção Bahia (SBC-BA) e da Associação Bahiana de Medicina. Entre 1984 e 2002, foi professor da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, onde lecionou Cirurgia do Tórax, tendo sido chefe do Departamento de Cirurgia.

A partir de 1990, passou a ser cirurgião cardiovascular do Hospital Aliança, em Salvador. Em 2003, foi eleito e tomou posse como membro titular da Cadeira nº 21 na Academia de Medicina da Bahia.

Não vou continuar a ler o currículo do Dr. Nilzo, caro presidente Adolfo Menezes, porque teríamos de dobrar o tempo desta sessão. Além de brilhante, essa trajetória é quase interminável.

Foram confirmados os seus quinto e sexto sinais de baianidade quando a Câmara Municipal de Salvador lhe concedeu o Título de Cidadão da Cidade do Salvador. Esta Assembleia Legislativa da Bahia lhe concede agora o Título de Cidadão Baiano. O sétimo sinal de sua baianidade é ter seus netos baianos, com sangue baiano correndo nas veias.

Obrigado de coração, Dr. Nilzo, por ter escolhido, abraçado e amado a nossa Bahia, a nossa gente baiana.

Amigos e amigas, a Medalha Dois de Julho só está no peito de grandes homens e mulheres. Com certeza, pelas milhares de vidas que salvou, o senhor é um dos gigantes da humanidade pela sua atenção, praticando realmente a saúde pública, principalmente para os que mais precisam e pouco têm.

Antes de concluir, quem ficou atento ao meu discurso, deve estar se perguntando o seguinte. Ele falou de sete sinais de baianidade de Dr. Nilzo, mas não disse justamente qual foi o primeiro. O primeiro sinal de baianidade, meus amigos, minhas amigas, está ainda lá, em Portugal, onde nasceu. Nascer no concelho de Baião – palavra quase homônima de Bahia e de baiano –, minha gente, não foi ao acaso.

Desejo que Santa Maria do Gove e Santa Dulce dos Pobres lhe abençoem sempre, querido baiano e irmão Nilzo Augusto Mendes Ribeiro.

Muito obrigado!” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Passo a palavra a João Leão, amigo do homenageado, ex-vice-governador e atual deputado federal.

O Sr. JOÃO LEÃO: Senhoras e senhores, para mim, é uma honra muito grande estar hoje prestando a mais justa das justas homenagens ao professor Dr. Nilzo Ribeiro. Dr. Nilzo, V. S.^a é excelência, excelência na sua maneira de ser, na sua maneira de agir com aquele sorriso aberto e com a confiança que passa para os seus clientes, entre os quais aqui está um deles. Eu fico muito honrado em ter Dr. Nilzo Ribeiro cuidando do meu coração. Realmente é uma honra muito grande.

Uma vez eu estava na Câmara dos Deputados em um debate da Comissão de Saúde com o Dr. Adib Jatene. Eu estava querendo trazer o Instituto do Coração para a Bahia e não tinha dinheiro. Vem para lá e vem para cá, Adib vinha de lá, escorregava daqui, escorregava de lá, e disse: “Rapaz, você já tem lá na Bahia mais do que um Instituto do Coração”. Perguntei: “O que nós temos, Dr. Adib?” Ele disse: “Você tem Nilzo Ribeiro. No dia que eu tiver um problema no coração, eu mando um avião à Bahia para buscar Nilzo Ribeiro e ele me operar. Não tem na Bahia, no Brasil, quicá no mundo, um médico com a capacidade e as mãos maravilhosas como o Dr. Nilzo Ribeiro tem”. Essas são palavras do Dr. Adib Jatene, seu amigo, seu médico e seu cliente.

Eu tenho uma historinha bem rápida para contar, mas, antes vou saudar o Sr. Presidente da Assembleia deputado Adolfo Menezes. Adolfo, eu não fui governador, mas quem sabe o povo da Bahia não diga: “Leão, venha, ‘vambora’ juntos!” Quem sabe? Quem sabe? E você seria um vice excepcional. Eu divido o governo com você, serão 2 anos para mim e 2 anos para você. Nós vamos tocar esta Bahia para frente e fazer as transformações de que tanto a Bahia precisa. Adolfo, conto com você! Agora, quero lhe dizer que toda a bancada progressista está apoiando a sua reeleição para presidente da Assembleia. Ser presidente da Assembleia é um passo para se chegar lá na frente. (Palmas)

Saúdo o Sr. Deputado Nelson Leal. V. Ex.^a, deputado, fez um discurso que brilhou aqui. É uma honra para o nosso partido tê-lo como deputado. Seu discurso trazendo tudo aquilo, a trajetória de vida de um ente querido da Bahia, Nilzo Ribeiro, foi uma coisa excepcional. Meus parabéns, Nelson! Leve um abraço muito grande a seu pai.

Saúdo o Sr. Paulo José Bastos Barbosa, subsecretário da Saúde. V. Ex.^a, secretário, é um velho amigo, um amigo conhecido. Parabéns! Eu acho que agora, com a sua presença lá na Secretaria da Saúde, nós vamos dar jeito na saúde da Bahia, ouviu? Principalmente com os conselhos do seu amigo Nilzo Ribeiro.

Saúdo ainda o Sr. Francisco Netto, conselheiro e presidente do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia. O famoso Chico Netto! O Chico Netto é muito mais famoso do que o Francisco Netto, porque Chico Netto é a intimidade, é a amizade, é a maneira de você ser, Francisco, parabéns; bem como o Sr. Roberto Badaró, vice-presidente da Academia de Medicina da Bahia. Precisamos depor o presidente porque você tem tudo para ser presidente da Academia Nacional de Medicina. Você é uma figura maravilhosa.

Saúdo o Sr. Edmar Rocha Torres, amigo do homenageado. Edmar, parabéns, amigo, parabéns pela sua presença aqui, porque não tem nada na vida melhor do que dizer “sou amigo” e dizer “sou amigo de Nilzo Ribeiro” é um privilégio; o Sr. Graciliano Bomfim, procurador-geral da Assembleia e amigo também do homenageado. Parabéns, Graciliano, parabéns pela sua grande amizade.

Saúdo o Sr. Abelardo Paulo da Matta Neto, desembargador presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Estado da Bahia. Desculpem-me todos os outros, mas, pelo momento atual que nós vivemos, eu peço uma salva de palmas para o desembargador Abelardo Paulo da Matta Neto. (Palmas) Dr. Abelardo teve uma passagem rapidinha em Portão esses dias, quando nós estávamos fazendo a eleição. O tráfico tinha um candidato e a outra candidata não podia entrar em Portão. Se entrasse, o “cacete ia comer”, mas o Dr. Abelardo resolveu a questão. Nessa solução, houve um preso, três mortos, um ferido e um na cadeia. Realmente, ele resolveu de uma vez por todas. Espero que continue resolvendo assim, amigo.

Por fim, saúdo meu querido amigo Nilzo Augusto Mendes Ribeiro. Nilzo, não me esqueço nunca das passagens homéricas que você tem comigo. Se tem um cara na minha vida que é meu ídolo, chama-se Nilzo Ribeiro.

Eu tenho uma passagem de Nilzo. Uma vez eu estava em Conceição do Coité, onde fui inaugurar com Renato – Renato era o prefeito, Renato Souza – um bairro no

qual eu tinha botado dinheiro e eu estava muito feliz. Terminamos a inauguração, foi uma festa, mais de 5 mil pessoas estavam na inauguração e Renato estava feliz, mas ele virou para mim e disse: “Leão, vamos passar ali na casa do vereador Samuel porque o vereador vai morrer”. Perguntei: “Como é a história, rapaz?” Ele repetiu: “O vereador vai morrer”. Eu perguntei o porquê e ele respondeu: “Eu mandei ele para Salvador e veio desenganado de lá para cá e não tinha jeito”. Eu disse: “Vambora lá.”

Aí, fui à casa do Samuel com ele. Quando chegamos lá, Samuel estava branco, com aquele estado cadavérico. Eu disse: “Meu filho, o que você tem?” Ele disse: “Eu não tenho mais coração, doutor”. Perguntei: “Como não tem mais coração?” Então ele disse: “Meu coração pifou”. Retruquei: “Não é possível, rapaz”. Ele disse: “Não, meu coração acabou. Vim desenganado, vim morrer aqui, em Conceição do Coité. Eu queria morrer em Coité”. Eu disse: “Vocês me permitem dar um telefonema aqui?”

Eu liguei e tive a felicidade de que Dr. Nilzo me atendesse na hora. Eu disse: “Dr. Nilzo, estou em Portão com um rapaz jovem, de 40 anos, que está dizendo que vai morrer, que não tem mais coração, que está desenganado pelos médicos”. Ele disse: “Leão, pega ele, bota em uma ambulância, pega todos os exames que ele tem e traz. Mande-o vir ao Hospital Santa Izabel amanhã, às 7 horas da manhã. Tem que ser às 7 horas da manhã, porque às 8h30min eu tenho cliente no meu consultório”. Eu lhe respondi: “Está bom.” E perguntei ao prefeito: “Prefeito, você manda a ambulância levá-lo?” Ele me respondeu: “Mando”. A mulher dele disse: “Eu vou com ele”. E vieram de Coité para cá, chegaram aqui e às 7 horas da manhã estavam na emergência do Hospital Santa Izabel.

Nilzo chegou lá e disse: “Meu filho, cadê seus exames? Você está difícil.”

Qual era o problema do rapaz? Ele tinha o sangue O Negativo e precisava fazer um transplante do coração. Está lembrado, doutor?

E Nilzo me disse: “Rapaz, esse tipo de transplante aqui... ele vai morrer. Vamos salvar esse cara, vamos tentar?” Eu lhe respondi: “Vamos”. Ele disse: “Vamos lá!” Pegou o telefone e ligou para o Dr. Adib Jatene e disse: “Dr. Adib, estou com um paciente, aqui, de João Leão”. Então ele o perguntou: “Qual João Leão?” Nilzo o respondeu: “João Leão, da Câmara dos Deputados, deputado federal”. Ele disse: “Eu devo um favor a João Leão. Manda o cara para cá, Nilzo.”

O Santa Izabel pagou a passagem ou Nilzo pagou a passagem do bolso dele. Eu não paguei nada! Nilzo pagou a passagem de avião para ele e para a mulher dele, mandou-os a São Paulo, e o rapaz foi a São Paulo.

Vejam quem é Deus. Deus escreve certo! Lá, no dia seguinte, houve um acidente em Campinas com um rapaz jovem, com 18 anos de idade que, infelizmente, faleceu e o coração do bonitão era do tipo de sangue O Negativo. Era um menino bonito! Mas é a vida, não é, gente? Mandaram o coração do rapaz para o Instituto do Coração, onde fizeram a cirurgia do rapaz, que voltou bonito, rosado. Importantíssimo: ele é cliente de Dr. Nilzo até hoje. Dr. Nilzo toma conta do coração dele até hoje. Quando esse rapaz chegou a Conceição do Coité, perguntaram: “Como é seu nome, meu filho?” Ele disse: “Coração de leão”. Ele bate no peito e diz que é “coração de leão”. Ele deveria dizer “coração de Nilzo” porque foi Nilzo que salvou a vida dele. Então essas coisas na vida, essas pessoas que têm esse dom, esse dom....

Perdoe-me, primeira-dama da cardiologia da Bahia, mas eu conheço uma aluna que é apaixonada pelo seu marido. Todo mundo se apaixona por ele. Não sou eu só, não. Não é você só não, bonita. A Bahia inteira é apaixonada por Nilzo Ribeiro. A Bahia inteira! Então o que acontece? Ela me disse: “Rapaz, tudo que eu sei, tudo que eu estou aprendendo, tudo que eu tenho por aprender eu devo a Dr. Nilzo Ribeiro”. É assim o meu amigo, o seu amigo, o amigo de todos que estão aqui, Nilzo Ribeiro.

Valeu, Nilzo!

É importante viver, mas viver ao lado de pessoas como você.

Parabéns, meu amigo. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao procurador-geral da Assembleia e amigo do homenageado Graciliano Bomfim.

O Sr. GRACILIANO JOSÉ MASCARENHAS BOMFIM: Ex.^{mo} Sr. Presidente deputado Adolfo Menezes, presidente desta sessão, eminente presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, autoridades presentes e diletos amigos aos quais peço licença para não os citar em face do adiantar da hora. Registro, como não poderia deixar de ser, a presença do meu querido amigo e irmão Dr. Mauricio Batista Nunes, aqui presente, que não mediu esforços para prestigiar o seu igualmente colega de Medicina cardíaca.

(Lê) “Minhas senhoras, meus senhores, é com profundo reconhecimento e inegável emoção que a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia tem a honra de prestar esta singela e justa homenagem a um competente cirurgião: Nilzo Augusto Mendes Ribeiro, dela merecedor, não só pela alta qualificação científica, quanto humanista.

Não é a primeira vez que Portugal nos envia um importante representante. Nos idos de 1500, enviou um para fundar e desenvolver a nossa amada nação brasileira; em tempos recentes, ainda generosamente, enviou um dos seus ilustres filhos para, depois de se naturalizar, aqui exercer com extrema dignidade a sacerdotal profissão da Medicina, que Hipócrates jamais imaginou o ponto em que a qualificação e a competência profissional iriam atingir. Lucas, o evangelista, elevou o sacerdócio da Medicina ao nível da santidade. Hoje, séculos depois, observamos verdadeiros milagres.

Tenho certeza de que pacientes, notadamente os de cardiopatologias – e não são poucos –, já foram salvos pelas habilidosas mãos do nosso homenageado. Acreditem fervorosamente que Deus operou milagres por intervenção do Dr. Nilzo Augusto Mendes Ribeiro.

Discorrer sobre sua trajetória profissional é inteiramente desnecessário. As condecorações que o mesmo já recebeu confirmam tal assertiva: Cidadão da Cidade do Salvador, concedida pela Câmara Municipal de Salvador; condecoração com a Medalha Thomé de Souza, outorgada pela mesma câmara; membro da Ordem do Mérito da Bahia na classe de comendador, concedida pelo governo do estado; Medalha do Pacificador, de iniciativa do Exército Brasileiro, dentre outras.

Cumpra registrar que esta Casa Legislativa – como já foi dito aqui – já o distinguiu com a outorga do Título de Cidadão Baiano. Hoje quita mais um débito com o nosso homenageado, outorgando-lhe a Comenda Dois de Julho, uma das mais altas, senão a maior, honraria do estado.

Registre-se que o Dr. Nilzo Ribeiro foi contemplado com o Prêmio Nacional de Cirurgia Cardíaca. Seu currículo é extenso, o mesmo é portador de centenas de títulos, dentre os quais há participação ativa em simpósios, congressos, encontros nacionais e internacionais, além de ser autor e coautor de teses sobre tratamentos cirúrgicos, a exemplo dos aneurismas da aorta.

Por essas razões, a Assembleia Legislativa da Bahia sente-se extremamente honrada em conceder ao Dr. Nilzo Ribeiro a Comenda Dois de Julho, por ser merecedor pelos mais altos benefícios prestados à sociedade baiana. Ao mesmo, a eterna gratidão.

Muito obrigado.”

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Convido o Sr. Edmar Rocha Torres, amigo do homenageado, para fazer a sua saudação.

O Sr. EDMAR ROCHA TORRES: Bom dia a todos!

Na pessoa do presidente da Assembleia deputado Adolfo Menezes e do proponente da sessão especial, deputado Nelson Leal, saúdo os demais membros da Mesa e os presentes.

(Lê) “Serei breve – é uma folha só e não tem verso – por ter sido distinguido por Dr. Nilzo para proferir esta saudação, sendo ele o alvo de alta deferência desta Casa.

É uma honra figurar entre os amigos de Dr. Nilzo Augusto Mendes Ribeiro.

Acudindo-me do dicionário, Augusto é aquele que merece respeito, reverência. Na história da antiga Roma, esses títulos só eram concedidos aos mais importantes imperadores. Imperador significa rei dos reis.

A Assembleia Legislativa da Bahia, no instante em que promove esta sessão, concede-lhe a máxima mostra de veneração e consideração, que é a Comenda Dois de Julho.

Não posso deixar de louvar a gratidão que lhe distingue esta Casa, em especial na pessoa de Dr. Graciliano Bomfim pelo seu empenho.

Dr. Nilzo promove a cura do coração com a sua enaltecida cultura médica, aliada à sua decantada habilidade cirúrgica.

Com o correr dos anos, aprendi que seu melhor amigo e você podem fazer qualquer coisa ou nada e terem bons momentos juntos; que se leva muito tempo para se tornar a pessoa que se quer ser; e que o tempo é curto.

Aprendi que paciência requer muita prática e que tudo na vida tem duas faces.

Confesso que sou privilegiado em ter como amigos essas pessoas especiais.”
(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Neste momento, convido o deputado Nelson Leal, bem como a Dr.^a Ângela Ribeiro, esposa do nosso homenageado, para, em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia, fazermos a entrega da Comenda Dois de Julho ao cardiologista Nilzo Ribeiro.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Neste momento, concedo a palavra ao nosso homenageado: o cardiologista Nilzo Ribeiro.

O Sr. NILZO AUGUSTO MENDES RIBEIRO: Bom dia a todos que estão presentes e me dão a oportunidade de dizer: grato! Gratidão talvez seja o sentimento maior do ser humano, porque é o misto de todos os sentimentos positivos que o ser humano pode ter: amor carinho, reciprocidade, cuidado. Então, eu realmente sou grato a todos que estão presentes.

Mas, tenho de agradecer ao Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia deputado Adolfo Menezes, bem como ao deputado Nelson Leal. Muito obrigado, Nelson! Você vasculhou a minha vida para valer. Obrigado. Paulo Barbosa, que alegria me dá. Paulo foi nosso residente no Santa Izabel – um brilhante cardiologista –, mas tenho certeza de que ele não vai largar a Cardiologia. Se largar e virar político de corpo e alma, será um grande político. Um grande abraço, Paulo. Infelizmente, João Leão já foi embora, mas eu tenho uma dívida muito grande com ele, porque uma área do Hospital Santa Izabel estava desabada, só tinha as paredes laterais, e ele mobilizou todo o Congresso e fez uma ordem de bancada ao estado da Bahia. Conseguimos naquela época R\$ 4,5 milhões para recuperar toda aquela área do Hospital Santa Izabel, que só tinha as paredes laterais. Obrigado, João.

Esse que está ali sentado, esse... Chico, eu não posso te chamar de Francisco Netto, porque você é Chico! Chico, um grande abraço, tudo de bom para nós e para essa Bahia. Um abraço, Chico! Esse da gravatinha borboleta é diferente, esse é o Dr. Roberto Badaró. Badaró, um grande abraço por todos os caminhos que nós já trilhamos juntos no tempo do começo do Hospital Aliança. Lembra, Badaró? Quando os doentes tinham algum problema de infecção, era o Dr. Badaró quem resolvia. Edmar, amizade é algo muito bacana e tenho certeza de que isso existe entre nós. Obrigado, Edmar, pelas palavras.

Bom, esse que está colocado como último talvez seja o grande responsável... Eu não sei se responsável ou até irresponsável. É você mesmo, Graciliano! Por que isso? Porque o meu nome foi apresentado a esta Casa, a esta Assembleia, por um deputado que não se reelegeu: o Jacó Lula da Silva. Ele me concedeu naquela época, 5 anos atrás, o título que eu estou recebendo hoje. Isso caiu no esquecimento já que o Jacó não se reelegeu. Um dia, quando eu fui apresentado a Graciliano pelo Edmar, que me disse que ele era o dono da Assembleia, eu disse: “Poxa, Graciliano, então você vai resolver o meu problema, porque a Assembleia está para marcar a sessão e faz 5 anos que não marca”. Então, Graciliano, obrigado. Você talvez seja o grande “irresponsável” de eu estar aqui.

Senhores, eu vou tirar aqui uma folhinha, mas é uma folhinha única e exclusivamente indicativa de algumas coisas que eu sinto que tenho a obrigação de

dizer. Existem três pessoas nesse mundo que eu tenho a obrigação de citar sempre que falo em público. Perdoem-me, a voz ficará embargada.

Uma pessoa é meu pai.

(O orador se emociona.) (Palmas)

Meu pai foi um homem fantástico. Pobre, veio de Portugal para o Brasil com 15 anos de idade. Voltou a Portugal, casou, mas ele era louco pelo Brasil. Meu pai é quem me fez ser brasileiro. Por que isso? Quando eu fiz 18 anos, ele me emancipou porque queria que eu fosse brasileiro, e assim começa meu vínculo com a Bahia. Quem assinou o meu documento de nacionalidade brasileira foi o baiano João Mangabeira, que, à época, era o ministro da Justiça do governo João Goulart. Meu pai merece de mim tudo que eu possa dar.

Uma segunda pessoa é Dr. Adib. Dr. Adib foi um mestre e um segundo pai para mim. Eu tenho orgulho de dizer que o filho mais velho dele, o Fábio, que hoje chefia a Divisão de Cirurgia Cardiovascular do InCor, me disse um dia: “Nilzo, você é filho de meu pai e de minha mãe, porque só duas pessoas entraram na nossa casa chamadas por Dr. Adib: Dr. Waldir Jazbik, que era um grande amigo de Dr. Adib e você. Nunca outra pessoa dormiu na nossa casa que não tenha sido você e Dr. Waldir Jazbik.”

Dr. Adib me tratava como se eu fosse um filho dele. Eu me recordo que uma vez, em um congresso no Rio, meu pai me pediu para que eu o apresentasse a Dr. Adib. E Dr. Adib virou para ele e disse: “Seu filho ainda não é, mas será um dos maiores cirurgiões deste país”. E meu pai, que tinha só o curso primário, mas tinha uma cabeça excelente, perguntou: “Professor, por que o senhor está dizendo isso?” Ele respondeu: “Eu estou dizendo isso porque seu filho é diferente”. Então, eu não podia deixar de homenagear esses dois homens.

E a terceira pessoa é aquela mulher que está ali, ó. (Palmas) Minha companheira de profissão e de vida. Eu não vou dizer quantos anos nós temos de casados para você não ficar mais idosa, não é, Ângela? Casamos recentemente.

Mas, se eu tivesse que falar algo que realmente me preocupa, eu diria que são os rumos que a Medicina tem tomado. Isso é realmente algo preocupante. Eu tenho certeza que a Medicina que Lucas imaginou e que todos nós imaginamos, procuramos saber e ver como algo realmente fantástico... Eu costumo dizer que talvez a profissão que mais se aproxima de Deus é a profissão médica, mas os médicos têm obrigação de honrar essa proximidade.

Medicina não é lugar para haver grilhões do tempo. De jeito nenhum! Eu não posso aceitar que o Brasil tenha hoje 390 escolas de Medicina! O que é isso? De uma hora para outra, talvez tenha mais escolas de Medicina do que prostíbulos. Para onde nós caminhamos, meu Deus do céu? Que loucura é essa? Para que vocês tenham uma ideia da grandeza desse número, vocês imaginam quantas escolas de Medicina têm os Estados Unidos? São 211 escolas. Nós temos quase o dobro! Com um detalhe: existe escola neste país cuja mensalidade alcança R\$ 15 mil por mês! Isso é comprar um diploma de médico! E aí talvez esteja acontecendo algo de mais grave: infelizmente, os nossos conselhos não têm feito um jogo realmente duro para se manifestar sobre isso. Nós estamos – me perdoem, me perdoem, talvez, as prostitutas – prostituindo a Medicina. (Palmas) Infelizmente, infelizmente.

Um outro dado que realmente me preocupa – e não só a mim, eu tenho certeza que a todos aqueles que pensam um pouquinho – é o grau de violência que tem avançado na sociedade como um todo. Eu não posso aceitar como coerente que você não possa sair de noite com medo de ser assaltado, que você não vá a um restaurante que porventura não tenha um lugar para estacionar e você tenha segurança para sair do seu carro e entrar no restaurante. O que é isso?

Eu tenho impressão que merece ser lembrado o nome de um homem que foi prefeito de Nova Iorque na época em que Nova Iorque era considerada uma das cidades mais violentas do mundo: Rudolph Giuliani. O lema dele era tolerância zero. Cuspiu no asfalto, tem punição; jogou cigarro não sei onde, tem punição; e, talvez, na parte mais sagrada do homem, que é o bolso. E após a saída de Giuliani, a cidade de Nova Iorque virou uma das mais seguras do mundo. Está voltando a ser encrencada, infelizmente.

E reparem: quando nós falamos em violência, será que é só a violência na nossa cidade, no nosso bairro, na nossa rua? Será que a violência da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, agora no Oriente Médio, não é uma violência elevada à enegésima potência? Os senhores têm ideia de quanto já foi gasto na brincadeira de guerra entre a Rússia e a Ucrânia? US\$ 1 trilhão. Meu Deus do céu, o que é isso? US\$ 1 trilhão! Para fazer o quê? Para matar.

Onde estão as lideranças mundiais que não dizem absolutamente nada sobre isso, meu Deus? Não pode! Realmente, tem algo acontecendo neste mundo atual, neste mundo de todos nós, que não está dentro daquilo que seria o bom senso e a coerência.

Estou fazendo essas lamentações e talvez caiba àqueles que, porventura, me ouvem perguntarem: “Poxa, Nilzo! Mas, quais são as soluções?” É complicado, é complicado. Talvez o homem goste mais de matar do que ajudar. Na realidade, todos nós viemos a este mundo para ajudar o outro e para servir, porque quando você serve, você também é servido. Pelo menos é isso o que eu penso.

Para não lhes cansar, eu termino as minhas palavras, voltando a um baiano ilustre e um dos mais fantásticos que esta Bahia produziu, que foi Castro Alves: “Deus! Ó Deus! Onde estás que não respondes? Em que céu e em que mundo Tu Te escondes?”

Um abraço e o meu agradecimento a todos.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Só mais alguns minutos e nós encerraremos esta sessão.

Eu aproveito as palavras de Dr. Nilzo, até porque em outras vezes, Dr. Nilzo, eu já fiz comentários a respeito do que o senhor acabou de falar. Nós somos políticos e a culpa, Dr. Nilzo, do que está acontecendo, de tantas mazelas que estão acontecendo em nosso país, que poderia ser um país melhor, é dessa classe da qual eu faço parte. A culpa é dos políticos, sim, principalmente dos deputados federais e dos senadores.

Da última vez, eu falei ao senador e amigo, Otto Alencar, que estava aqui na Mesa e ele discordou quando eu disse que a culpa é, sim, do Congresso, é dos políticos. Ele disse: “Adolfo, a culpa não é nossa”. Claro que é do Congresso, porque mesmo que o presidente da República vete uma lei que seja feita pelo Congresso, o Congresso tem o poder para cassar o veto e fazer com que a lei comece a valer.

Então, eu não sou da área, mas sou brasileiro e tenho um pouco de bom senso. Nós não podemos assistir ao que o senhor acabou de falar sobre faculdade de Medicina ter se tornado comércio, ter se tornado padaria. Como o senhor disse, os pais vendem as galinhas, se endividam para formar um filho em Medicina, que sai sem saber absolutamente nada, matando literalmente nos hospitais da Bahia. E os políticos, aqueles que têm a obrigação de proibir, não veem nada.

Um deputado que quer abrir uma faculdade, ele abre porque tem força para abrir uma faculdade para ganhar dinheiro – não é para fazer o bem, é para ganhar dinheiro – e os colegas, com exceções, aprovam isso. Ou o deputado é amigo do empresário que vai ter ajuda por fora e abre uma faculdade, como está acontecendo em todo lugar, como o senhor falou. É uma estupidez e parece que ninguém está vendo nada! E a culpa, repito... Não tenho problema algum que os colegas – claro que tudo tem exceção – achem ruim, até porque eu sempre fiz esse desabafo em meios de comunicação e nesta Casa.

Eu digo sempre que todas as profissões são importantes, mas se você é um mau economista, você vai dar um prejuízo financeiro; se você é um mau administrador ou até um fisioterapeuta... No caso, o médico dá um prejuízo tirando a vida do cidadão, como está a ocorrer, e parece que ninguém está vendo nada. É um dos absurdos que nós estamos vendo em nosso país.

Quanto à questão da violência – claro, não vou aqui tomar muito tempo dos senhores –, é outro absurdo. Nós poderíamos ser outro país, mas, da forma que nós estamos caminhando, eu não vejo... Nós vivemos numa bolha. Como o senhor disse, a gente que tem filho tem de andar de carro blindado, não pode ir a restaurantes ou vai a um restaurante que ao menos tenha estacionamento. É o triste retrato do nosso país. Aqueles que têm a obrigação de se mexer, de fazer alguma coisa, que é a classe política, estão agindo como se nada estivesse acontecendo, como se não chegasse neles. É a triste realidade. Só não admite quem não quer.

Eu não tenho problema. Sempre fiz e vou continuar fazendo. Posso não mudar nada, mas claro que faço a minha parte e vou continuar com os meus posicionamentos, dizendo que isso é uma estupidez, principalmente na Medicina. Todas são importantes, mas nada se iguala a ela. O Brasil gasta hoje bilhões, próximo a países de primeiro mundo, Dr. Nilzo, na educação, mas o dinheiro é jogado literalmente fora. Não se é exigido conhecimento, se aprova de qualquer jeito. Para os alunos nas idades de 16 anos ou 17 anos, que só estão na droga, no álcool ou nas mídias sociais, professor bom é o professor que não dá aula. Então, é uma tragédia completa.

Vou encerrar, não vou demorar, não. Já chega. Hoje eu estava vendo nos jornais da manhã que, no Brasil, praticamente metade do ensino hoje é feito de forma presencial e metade de forma *online*. Também estavam discutindo como se formam

todos esses professores, porque há de todo tipo. Virou comércio! Com raríssimas exceções, tudo está virando comércio e o Brasil está cada vez mais descendo a ladeira.

Desculpem-me pelo meu desabafo. Eu, como brasileiro e com a família aqui, no país que a gente tanto adora... A gente vê tantos exemplos pelo mundo que bastaria se a classe política tivesse vergonha para, pelo menos, copiar esses exemplos, adaptando-os às nossas características. Com certeza absoluta, nós seríamos outro país. Não somos por causa da classe política que nós temos. Não tenho problema algum que os meus colegas achem ruim. Repito: em todas as profissões têm as exceções.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Então, para encerrar, vou fazer uma breve saudação a Dr. Nilzo.

ADOLFO MENEZES: (Lê) “Bom dia a todas e todos que nos prestigiam com as suas presenças aqui.

Quero saudar o deputado estadual Nelson Leal – meu antecessor na presidência desta Casa e meu amigo – pela iniciativa de conceder ao Dr. Nilzo Augusto Mendes Ribeiro a Comenda Dois de Julho.

Tenho a fama de ser sovina na concessão de honrarias e medalhas, Dr. Nilzo, nesta Casa”, mas hoje esta Casa honra este Parlamento com a concessão da medalha a um homem como o senhor, ao contrário de outras iniciativas que, às vezes, tentam dar nesta Casa e eu faço questão de não presidir a sessão, porque não concordo. Não posso proibir, porque meus colegas são livres e a maioria vence, mas para aqueles que eu acho que não merecem, eu não participo, até porque essa é a mais alta honraria desta Casa. É a data principal não só da Bahia, mas do Brasil, pois foi quando nós tivemos a liberdade, que é o 2 de Julho. Então, às vezes não concordo com honrarias desse tipo, mas um homem da extirpe do senhor realmente merece a Medalha Dois de Julho. Eu estaria viajando, mas, por isso, fiz questão de estar aqui.

(Lê) “Só podem ostentar no peito a Medalha Dois de Julho aqueles que realmente honram a Bahia. Só podem receber esse símbolo maior da nossa baianidade aqueles homens e mulheres que realmente fizeram pela Bahia e pelo povo baiano, aqueles que engrandeceram a nossa terra, que já é grande, bela e amorosa.

Não vou entrar na biografia do Dr. Nilzo, nem nos pormenores de sua carreira de médico, cientista e professor, até porque já o fez, brilhantemente, o deputado Nelson Leal.

Homens e mulheres aqui presentes, as honrarias que já chegaram a Dr. Nilzo são muito inferiores à sua grandiosidade. Quantas vidas foram salvas pela sua inteligência e pela ciência de suas mãos? Todos nós sabemos que uma vida não tem preço e quanto é impagável a nossa dívida, pois o senhor, Dr. Nilzo, deixa o maior centro médico da América Latina e um dos maiores do mundo – o InCor, em São Paulo – e vem para a Bahia para ser o nosso cirurgião cardíaco, para cuidar dos corações de baianas e baianos. E com um agravante: realmente praticando saúde pública ao atender pelo SUS a quem menos tem e mais precisa.

Os heróis são pessoas extraordinárias pelas suas qualidades guerreiras, pelo triunfo, valor ou magnanimidade que atribuímos a elas. O nosso laureado é desses heróis. Provavelmente não terá estátua em praça pública, mas está somente abaixo de

Deus para milhares de pessoas – brasileiros, brasileiras, baianos e baianas – que salvou ao intervir no coração delas. Dr. Nilzo lhes deu de novo a vida e deu à Bahia uma expertise em cirurgia cardíológica desde que aqui aportou, em 1974. A sua contribuição à Bahia, na qualidade de médico, professor e cientista, Dr. Nilzo, é impagável. E ainda mais acompanhado de sua esposa, Dr.^a Ângela Christina, que também reforça os cuidados e a cura dos nossos corações enfermos.

Profissional apaixonado, crítico, inquieto, um homem típico de aquário: aventureiro, questionador, criativo, futurista, companheiro e possuidor de grande senso de coletividade. Não é o horóscopo, amigas e amigos, mas a vida de 80 anos desse português da Freguesia de Gove que escolheu ser brasileiro quando seu pai o emancipou, que nos dá esse perfil desse baiano que agora recebe a Comenda Dois de Julho.

Recito a primeira estrofe de *Errante*, poema de Florbela Espanca: *Meu coração da cor dos rubros vinhos/Rasga a mortalha do meu peito brando/E vai fugindo, e tonto vai andando/A perder-se nas brumas dos caminhos.*

Nas brumas das paixões que vêm do coração, que bom que os seus caminhos deram na Bahia. Obrigado, Dr. Nilzo, por ser filho desta terra, não só pelo Título de Cidadão que já lhe concedeu esta Casa, mas, sobretudo, por ter cuidado do miocárdio de nossa gente e de ter ensinado, como mestre, a outros médicos e outras médicas a também cuidarem.

O teu nome já é soprado, Dr. Nilzo, nos becos desta velha cidade da Bahia, de Gregório de Mattos e de Castro Alves; assim como nas roças do ‘sem-fim’ de Jorge Amado e nas barrancas do São Francisco, na bossa de João Gilberto.

Português, brasileiro e principalmente universal, porque és baiano, caríssimo Dr. Nilzo Ribeiro. Parabéns! Pelo muito que fizemos em homenagens, honrarias, títulos, comendas e medalhas, a Bahia, ainda assim, sempre será tua devedora.

Senhor do Bonfim lhe abençoe e nos proteja a todos.

Muito obrigado.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, gostaria de agradecer pela presença das autoridades, dos amigos, dos familiares e de todos aqui presentes.

Que Deus nos abençoe!

Antes de encerrar a sessão, ouviremos... Pelo meu posicionamento, Dr. Nilzo, eu fico sempre... Ao falar desses assuntos absurdos num país como o nosso, você acaba ficando emocionado, mas o meu posicionamento eu sempre levarei, independentemente de colegas ou de outros acharem ruim ou não, porque disso que eu tenho certeza, outros não admitem, talvez por quererem ficar no conforto de não sofrer críticas.

Então, para encerrar, vamos ouvir o Hino da Bahia.

Meu muito obrigado.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Declaro encerrada a presente sessão.
Que Deus abençoe a todos nós!

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço
<http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.*